

Do anticolonialismo ao socialismo. Leituras das guerras de independência nacional na Argélia e em Angola

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa em andamento sobre as circulações de pessoas e ideias entre Brasil, Argélia e Angola. Nosso ponto de partida é a atuação da Frente de Libertação Nacional da Argélia no Brasil, através seu órgão oficial, o jornal *El Moudjahid*. Procura-se realizar um estudo sobre o conteúdo dos textos e sua discussão no meio intelectual. As discussões em jornais comunistas e militantes, brasileiros, franceses e argelinos, contribuíram para cristalizar a ideia de uma revolução nacionalista, alimentando o debate sobre as diversas vias para se chegar ao socialismo e para alcançar a independência nacional. Nas crônicas estudamos surge a imagem do colonizado e do oprimido, criando assim um elo entre as lutas nas colônias africanas e na América Latina. Nosso estudo se concentra na atuação dos jornalistas Paulo de Castro e Arthur José Poerner que criaram pontes entre militantes que então chegavam ao Brasil e que viajavam a Cuba. Preparava assim a transformação do anticolonialíssimo em anti-imperialismo e da retórica anticolonial em discurso sobre o neocolonialismo. Os laços entre dois universos militantes se consolidavam e fortaleciam a rede de intelectuais e militantes que buscavam solucionar o problema da libertação do homem.